ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 13 DE JANEIRO. NUMERO 9.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO: NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

RIO DE JANEIRO.

DOM PEDRO, POR GRAÇA DE DEOS, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Imperio do Brasil. Fazemos saber a todos os Nossos subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte.

Art. 1.° Fica extincta a Mesa do Despacho Maritimo, criada nesta Côrte por Alvará de trez de Fevereiro de mil oitocentos e dez.

Art. 2.° Todos os emolumentos, á excepção dos da Intendencia, e Secretaria da Marinha, e todos os impostos, e contribuições, qualquer que seja a sua denominação e applicação, serão arrecadados, e escripturados nesta Côrte pela Administração das Diversas Rendas, e nos outros portos das Provincias do Imperio pelas Estações, que arrecadão os direitos de sahida.

Art. 3.° A arrecadação, e escripturação, de que trata o Artigo antecedente, ficão, sob a fiscalisação do Administrador das Diversas Rendas, á cargo dos Escrivães e Thesoureiros da extincta Mesa do Despacho Maritimo, como até o presente, os quaes continuaráõ a perceber os seos Ordenados.

Art. 4.° O passaporte, huma vez concedido á Embarcação empregada no Commercio de cabotagem, não será reformado senão no caso de mudar de dono, de nome, ou de fórma de armação, mas fica sujeito ao —Visto,— que será gratuito, da Authoridade competente.

Art. 5.° As Embarcações mencionadas no Artigo antecedente ficão isemptas de todo, e qualquer emolumento, á excepção dos que pertencem ás Santas Casas de Misericordia, e ás Secretarias, aonde receberem o passaporte.

Art. 6.° Os Empregados da Mesa do Despacho Maritimo, que não passão para a Administração das Diversas Rendas, continuaráõ a perceber os seus Ordenados quando não tenhão outros Officios, nem percebão quaesquer outros rendimentos, ou emquanto não forem de novo empregados. Estes Empregados serão obrigados á acceitar os Empregos para que forem nomeados pelo Governo, sendo nesta Côrte, pena de perderem os Ordenados, e sendo para fóra da Côrte, somente no caso de o requererem.

Art. 7.° Os Empregados mencionados nos Artigos segundo, e terceiro da presente Lei regular-se-hão pelas Instrucções, que lhes der o Governo.

Art. 8.° Ficão revogadas todas as Leis, Alvarás, Decretos, e mais Disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as Authoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir, e guardar tão inteiramente como nella se contem. O Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda a faça cumprir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Rio de Janeiro aos dez dias do mez de Setembro do anno de mil oitocentos e trinta, Nono de Independencia, e do Imperio.

IMPERADOR Com Rubrica e Guarda.

Marquez de Barbacena.

Carta de Lei, etc.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor.

ASSIM como os Judeos, depois da destruição do seu Templo, derramárão-se por differentes paizes, fabullando sobre a sonhada vinda de Messias; do mesmo modo os nossos columnas (que parece gente de Judá) vendo destruîda a sua igrejinha, vivem por ahî engendrando mentiras, e patranhas, assim para se consolarem, como para sustentarem o zêlo de alguns irmãos mais devotos, e ao mesmo tempo mais asnos, que ainda esperão cousas grandes, e volumosas. Huns inventárão, que no Rio tinha havido grande barulho, noticia que a pezar de ter todos os caracteres de improbabilidade, todavia parece múi attendivel ao Illustrissimo Snr. Commandante das Armas, que cuidou logo em municiar tropas, tocar rebates, etc. etc. Grande empenho ha nesses Snrs. para

que appareça por aqui algum motim popular; mas o Pôvo está hoje tão atilado, que admira: já não pega em fogo. A gente do Japão, conhecendo perfeitamente, que não podião atacar ás claras o regimen Constitucional; mudárão de tactica, e cuidárão de assovinhar os Povos, irritalos por todos os modos, a ver, se estes dão alguma cousa de sí; se rompem em algum excesso; porque logo que assim acontecesse, os columnas gritarião « Eis ahî a republica, que nós a tanto tempo annunciavamos; porque sempre amamos muito ao Imperador, e ninguem nos acreditava »

Serei incansavel em rogar aos meus muitos amados Patricios, e concidadãos Constitucionaes, que não sáião dos caminhos da moderação, e prudencia. Outros assoalhão por ahî, que o usurpador D. Miguel está reconhecido Rei de Portugal, não só pelas Potencias da Europa, se não pelo nosso mesmo Imperador: quem já o vê cazado com a Augusta Sobrinha a Senhora Rainha D. Maria 2.ª, e quem levanta em França hum Exercito de 50$ homens para repôr no Throno o decrepito Carlos 10. Estas, e outras mentiras, que se arranjão na sucia columno-Miguelista, são espalhadas, na Praça pelos missionarios do Japão, e no mato por certos mascates muito Corpas, que se hão de cuidar em vender a sua fazenda, andão mercadejando patranhas da loja mestra dos columnas; e o mais he, que há matuto tão bajoujo, e tapado, que devora petas de tão grosso calibre, e fica de queixo cahido, como se escutasse hum oraculo. He pasmosa a cega pertinacia dos Europeos captivos em proseguirem nos desejos de ver destruîdo o regimen Constitucional. Elles devem saber, que este não póde ir a terra, se não depois da mais sanguinolenta, e horrivel revolução, e que em tal caso elles serão victimas do furor da canalha, que infallivelmente solta-se nessas occasiões: devem saber igualmente, que esses Brazileiros columnas, que hoje os abração, e angareão, não he por amisade, que lhes tenhão; porém sim porque procurão engrossar o seu partido com o voto implicito de se descartarem delles, logo que sahirem com o seu intento. Essa conjuração de absolutistas compõe-se sem duvida de Europêos escravos, e Brazileiros natos, ainda mais abjectos. Os auctores, ou Chefes do trama ilaqueárão aquelles promettendo-lhes a fuzão do novo Imperio no antigo Reino; por cujo motivo os seus Periodicos martelavão-nos a paciencia com o Reino irmão, em tanto que nos seus circulos particulares buscavão impressionallos, cortando largo pelas promessas de serem empregados, etc. etc.; e embação os Brazileiros natos, promettendo-lhes postos, officios, empregos, habitos, commendas, e Titulos com exclusão dos Europèos.

Em verdade eu não conheço nada mais fôfo, do que certos cogumelos desses nossos fidalgos tirados do seu nada: mas o Europeo, que se persuadir, que estes aspiravão ao absolutismo para repartir as honras, lugares, etc, he completamente estupido: elles servião-se dos Europêos captivos, como de degráos para sobir; mas huma vez empoleirados, procurarião desviallos, e reduzillos á nullidade: ao mesmo tempo que esta era a traça dos Brazileiros columnas; os Europeos escravos ruminarão quimeras de adquirir preponderancia, e dar as cartas no Brazil. Porque rasão não ha hum só Miguelista, hum só devoto do Madeira, que não se alistasse na columna, ou se não mostrasse muito affeiçoado a essa sucia? Há mariolla, que não sabia ler, nem escrever; mas logo que; apparecèrão o Santo Cruzeiro, e Amigo do Pôvo, entrarão na lista dos assignantes (de cruz) e já vão soletrando nesses excellentes cathecismos.

Não pensem esses mesmos Europeos, que lhes tenho alguma ogeriza: pelo contrario quando assim escrevo he por que lhes desejo paz, e tranquilidade para agenciarem a vida e cuidarem de suas familias. Eu não sou suspeito o regimen absoluto promettiame maiores vantagens, ao mesmo tempo que pela Constituição não passo de mero cidadão passivo: mas basta, que os meus Patricios sejão felizes, e dou-me por pago com sobejidão por haver concorrido com os meus taes, ou quaes escriptos para sustentar o systema Constitucional em minha Patria: Esses columnas, que tanto enredarão para dar cabo da Constituição, tinhão a mira em bons despachos, e arriscavão-se a grandes males na esperança de colher fructos extraordinarios. Esta a rasão sufficiente de tantos affectos ao Imperador, e de se arvorarem em sustentaculos do Throno por su'alta recreação: este titulo não passa de huma bazofia desprezivel; mas quando certos bonifrates muito relaxados dezião, que erão sustentaculos do Altar, tocavão as balizas do rediculo. Com effeito quem haverá, que não arrebente de rizo vendo hum bonéco desses, enfeitado, como hum arlequim, espartilhado, como huma senhorita, penteando de continuo as patas de saguim, anafiando os bigodes, alçando os hombros á maneira de frango molhado, em huma roda viva de namoricos; que se não confessa á annos; que vai alguma vez á Missa para adorar o Madamis-

mo, enchendo as bochechas, e dizendo, que he hum dos esteios do Altar? Ah! Molieri, tu não tinhas hum ridiculo destes: que se o houvesse no teu seculo, terias assumpto digno de huma peça, melhor, que o Tartufo.

Consta-me, que não poucos heroes da Japoneza tem virado as becas, fardas, lôbas, e cazacas, e há quem acredite na sua conversão (1). Eu da minha parte não caio nesse lôgro: ainda que podesse, não os perseguiria; mas não creio nas suas mudanças, e não sessarei de recomendar muita vigilancia sobre esses Protheus. O partido liberal tem huma tollice, que parece nata: em vendo hum tartaruga desses mudar de lingoagem, e soltar palavrinhas assucaradas, corre logo a abraçallo, tendo-o por hum Saulo convertido; ao mesmo tempo que o partido absolutista, se vai de baixo, muda de tactica, abraça o vencedor, e vai vivendo: mas se acerta ficar de cima, não há prizões, que cheguem, naõ há patibulos, que bastem, naõ há exterminios, e perseguições sufficientes: donde tenho concluído, que naõ há cousa, como ser carcunda para arranjo da vida. Ouvi dizer (e naõ puz duvida). que certo escravinhador do Cruzeiro tinha a caza intupida de barriz de paios, prezuntos, vinho, manteiga, etc., offerendas dos devotos do Japaõ, em tanto que os escriptores liberaes tem recebido páoladas, cutiladas, estocadas, e outros mimos de muito máo arranjo para a saude, e vida de hum Christaõ.

De pois que se inventou a palavra *bom moço*, naõ hà mais hum só homem ruim. Fulano (diz todo o mundo) he hum absolutista furioso; deseja ver na fôrca a todos os liberaes, etc. etc.: mas (salta outro adoçando) fóra disto he muito *bom moço*. Sicrano, quando era cadetinho, era hum dos principaes *bota-fogos* desta Provincia: todos os dias matava Luiz do Rego, sobia pelas escadas do Moura (Governador das Armas) e dava-lhe ordens; enchia de improperios o mesmo Imperador; hoje porem tudo lhe fede a farroupilhismo: se elle naõ fôra já o Throno, e o Altar tinhaõ baqueado: mas he muito *bom moço*. Leve a fortuna semelhante bondade Crêa quem quizer, nesses saltimbancos, que com taes franchinotes naõ capitula

O Somnambulo.

(1) Os homens, meu caro amigo, não affectão conversão, nem viraião a cazaca: calaõ-se um pouco, fallão menos atrevidamente, e tramão do mesmo modo. Esta é a verdade, e o Cruzeiro no la ésta confirmando todos os dias. O sistema Constitucional, e tudo que lhe diz respeito, é sempre a sua pedra de escandalo, e a sucia que o mantinha in illo tempore o mantem agora.

O Editor.

AVIZOS DO CORREIO.

PARA O RIO DE JANEIRO POR

BAhia, e Jaraguá o Paque Nacional *Paquete da Bahia*, com o 1.º Tenente Com. Francisco Joze de Mello, sae no dia 15, e recebe a mala as 9 horas do dia antecedente: Passageiros e carga dirijaõ-se a Administraçaõ do Correio.

NAVIOS A CARGA.

PARA O ASSU'

SAirá com a maior brevidade, o Brigue Prazeres, Cap. Joaõ Antonio Lontra: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a caza de Joze Joaquim Jorge Gonsalves.

AVISO.

PArticipa-se á Camara Municipal desta Cidade, que aparecerão novamente buracos na ponte do Recife, os quaes exigem promptamente concerto por serem perigozissimos.

LEILAO' HOJE.

LOWE RICHARDSON e C. fazem leilão pelas 10 horas da manhã, de lonas avariadas pela conta e risco de quem pertencer: na caza de sua rezidencia rua da cruz n.º 27.

VENDAS.

UM moleque com principios de alfaiate, 20 annos, e uma preta, 23 annos, ambos de nação, sem vicios: na loja de louça e vidros da rua do collégio.

—Boa farinha, arroz e feijão: em casa de Joze Joaquim Jorge G.

—Uma morada de casa terrea de pedra e cal, com 2 quartos, chãos proprios, em Olinda rua do Amparo N.º 16: na mesma.

—Duas casas, uma de sobrado de dois andares, e outra terea nova, travejada para sobrado, grandes quintaes com parreiras, e outras arvores de fructo, chãos proprios, e

os melhores predios da cadeira de S. Bento, em Olinda, n.° 13, e 14: em casa de Francisco Antonio de Faria, Forte do Mattos rua do Amorim, o qual é seu proprietario, e as vende por preço commodo.

— Duas ancoras proprias para brigues grandes, uma nova e outra velha: na caza a cima.

— Uma canoa, acabada a poucos dias, aberta, e muito maneira, propria para conducçaõ de familias, e um canoeiro a conduz facilmente: no armazem á ilharga do Theatro.

— Um sitio no Atterro dos Afogados, 40 braças de frente e fundo a baixa mar, com 39 coqueiros: na rua Direita caza da viuva de Manoel Francisco defronte da porta travessa da Igreja do Terço.

— No armazem junto á Igreja de S. Sebastiaõ em Olimda vende-se traves, frexaes, caibros, cavernas, lenha, e cal fina, e se recebe encomendas de toda a qualidade de madeira, que seráõ aviadas promptamente e por preço commodo.

— Meios de sola do certaõ, peles de cabra colxões e travesseiros de todo o tamanho, baetilhas, coeiros da mesma guarnecidos de fita, cortes de coletes de fustaõ, coletes, e jaquetas feitas, ceroulas, e camizas para escravos, e redes brancas: na loja de fazendas do Atterro da Boa-Vista.

— Um moleque, 16 annos, bonita figura, e principios de padeiro: defronte da Lingoeta, n.° 10.

— Folinhas por preço menor do que em outra qualquer parte: na loja de livros defronte de Palacio.

— Rapé Princeza, vindo de Lisboa a 4 mezes, preço commodo: na rua do Crespo D. 3.

COMPRAS.

Uma escrava parda ou preta, boa cozinheira, e engomadeira, ou troca-se por outra preta com um anno de terra, voltando-se dinheiro conforme a qualidade da cozinheira: na rua do Livramento lado do Poente D. 12, 2.° andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Joaõ Catraio, 15 annos, olhos grandes, pernas finas, bem preto, e esperto, com o dedo minimo de uma maõ aleigado, ferro ao pescoço, camiza e ceroula de estopa, fugido a um mez: no Atterro dos Afogados casa de Francisco Xavier das Chagas.

—Joanna, angola, ladina, uma belide no olho, dentes limados, um peito maior que outro, fugida no primeiro do correste com saia preta e pano da costa: na rua das Cruzes caza D. 8.

— Antonio, anzoleiro, alto, cheio, bem preto, maçãs elevadas de 22 annos, comprado em Junho p. p. ao Auctor Joaquim Dionizio: outro Antonio, barba cerrada, suissas grandes, baixo, grosso, fulo, pernas, braços, e costas cabelludas, com marcas novas de açoites, muito fallador, e parece crioulo e um molecote Manoel, angola, baixo delgado, fulo, com uma peguena ferida em a canella de uma perna, e outra no tornozelo da outra, uma cicatriz redonda e mediana de fogo em uma fonte; fugidos do Engenho do Meio termo de Serinhaem; no mesmo Engenho, ou no Recife rua da Cadeia velha a Jose Bento da Costa.

Adver-te-se, que a casa, ou lugar notado nos anuncios, é onde se deve procurar o objecto á venda, aluguel, e compra, ou onde se deve levar o escravo fugido; e que quanto aos ultimos anuncios seus donos todos offerecem recompensa, e fazem os protestos do estillo.

NOTICIAS MARITIMAS.

Entrados no dia 12.

— *Southampton*; 47 dias; Barca Ing. *Harmonny*, Cap. *Wiliam Henry Edington*, equip. 15 em lastro á *Smith Lancaster*.

— *Serinhem*; 1 dia; S. *Felicidade* M. *Manoel Pereira*, equip. 15, carga caixas de *Antonio Marques da Costa Soares*.

Sahidos no dia 11.

— *Rio Formoso*; S. *Ave Maria*, M. *Francisco Martins d' Oliveira*, equip. 7; em lastro.

— *Dito*; S. *Theles*, M. *Henrique Carnéiro*, equip. 10: em lastro. 1 passageiro.

— *Una*; S. *Chica*, M. *Izidoro da Silva*, equip. 14, em lastro. 3 passageiros.

— *Bahia*; B. Ing. *Margaret*, que fundeara hontem.

— Trieste; B. Ing. *Northumberland*, que fundeara arribado no dia 5.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.